

# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



## O ENSINO DA LINGUAGEM NO CURSO DE FISIOTERAPIA:

sua contribuição para um olhar humanístico\*

Adriana Lopes Ayres\*\*

Lígia Bardou de Carvalho\*\*\*

### RESUMO

O presente trabalho aborda o aspecto humanístico que o ensino da linguagem pode proporcionar no curso de fisioterapia, possibilitando a formação de profissionais que prezam não só pela qualidade de seu atendimento no aspecto técnico, mas também a sua interação com a sociedade. Foi aplicado um questionário aos estudantes de fisioterapia de uma universidade, com a intenção de saber o quanto há de consciência sobre a importância da linguagem e a opinião dos mesmos sobre a forma de abordagem das matérias relacionadas. Através da análise feita posteriormente ao levantamento, foi possível concluir que o ensino da linguagem necessita de mudanças, segundo os estudantes, para uma metodologia mais dinâmica e que conecte a realidade do profissional com a comunicação.

Palavras-chave: Ensino, linguagem, fisioterapia, humanização.

---

\* Artigo elaborado a partir da monografia apresentada para conclusão do curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior da Universidade Paulista Campus Sorocaba.

\*\* Pós-graduada em Docência no Ensino Superior e Graduada no curso de Ciências Biológicas pela Universidade Paulista - Unip Sorocaba. Cursando graduação em Fisioterapia pela mesma instituição. E-mail: [adriana\\_ayres@yahoo.com.br](mailto:adriana_ayres@yahoo.com.br).

\*\*\* Professora na Universidade Paulista – Unip Sorocaba, pesquisadora do GPIM – Grupo de Pesquisa em Imagens Midiáticas do PPG em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba e Mestre em Comunicação e Cultura pela mesma instituição. E-mail: [ligbardou@gmail.com](mailto:ligbardou@gmail.com).



## 1. INTRODUÇÃO

Muito tem se refletido a respeito do processo ensino-aprendizagem, em particular no Brasil. Qual a melhor maneira de ensinar? Como deve ser o comportamento do professor frente a seus alunos? O que deve ser levado em consideração dentro do contexto da sala de aula?

Freire (2005) menciona termos como “bancarismo” para elucidar o processo de ensino-aprendizagem tradicional, defendendo a participação efetiva do aluno e a inserção do mesmo dentro do contexto abordado em sala de aula.

Essas entre outras indagações fazem parte do mundo dos educadores, estando sempre presentes, e terão suas respostas dependendo de qual linha de pensamento se segue quando as mesmas surgem no âmbito educacional.

Questões de grande relevância foram abordadas neste trabalho, como a valorização e o aproveitamento dos estudantes particularmente nas disciplinas relacionadas à linguagem, como elas são encaradas e o quanto há de consciência sobre a importância do ensino dessas matérias na contribuição de um olhar mais humanístico dentro da área da saúde.

## 2. O MECANISMO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No que tange o modelo tradicional de ensino, o professor apresenta-se como possuidor do conhecimento, depositário de informações, e o aluno como o “depósito”, que muitas vezes, não sabe como administrar o que lhe é transmitido.

Freire (2005) coloca que o poder apassivador, denominado por ele mesmo de “bancarismo”, bloqueia a criatividade necessária no processo de aprendizagem. Enquanto há unilateralidade das informações, a proposta de ensino é de simplesmente oferecê-las, devendo ser encaradas como prontas, sem a possibilidade de novos pensamentos. E assim, o ensino se amesquinha, tornando-se puramente técnico, onde os alunos se transformam em depósitos, e as informações perdem o sentido de serem contextualizadas.

Entretanto, não somente o docente precisa desvincular-se desse modo de ensinar, quanto o aluno também precisa mudar o modo de encarar o aprendizado.

Nesse aspecto, o ensino é o ponto chave. Freire (2005) enfatiza que, o educador e o educando são responsáveis pelo processo de conhecimento:

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber



ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (Freire, 2005, p.14)

Sendo assim, o ensino deixa de ser unilateral, formando-se um ciclo onde o ensino e a aprendizagem estão compreendidos tanto para o professor quanto para o aluno.

### 3. O ENSINO DA LINGUAGEM

A linguagem, podendo ser das mais variadas formas de expressão, tem por sua função fundamental, conectar contextos. Com ela é possível a troca de experiências, trazendo vivências que induzem à reflexão, aguçando a mente das pessoas no processo de formação de opinião. A linguagem possibilita formar pensadores, desenvolvendo opiniões com visão crítica e reflexiva.

Freire (2005) enfatiza que há uma problemática relacionada à efetivação da comunicação no que diz respeito à concatenação da linguagem à compreensão, sendo a partir daí, de suma importância o papel do educador de encaminhar o aluno, e este colocar-se como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo assim a curiosidade e a criticidade. Esse aspecto é complementado por Bakhtin (2006), que coloca:

A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida. (BAKHTIN, 2006, p. 96)

Sendo analisado o processo de comunicação, tem-se uma visão mais ampla e uma percepção maior das mais variadas formas de linguagem e de seus aspectos. Percepção nada mais é do que adquirir conhecimento de algo por meio dos sentidos, abrangendo a mente para o entendimento. A comunicação e a percepção juntas, abrem um canal de conhecimento, através do qual é possível a estruturação do contexto.

### 4. LINGUAGEM E SAÚDE

Tão importante se faz o papel da linguagem, que a mesma recebe espaço no ensino superior em forma de disciplina, como componente básico curricular para a formação profissional.

Por parte dos educandos, a valorização dada a essa disciplina talvez não seja tão grande quanto merecida, entretanto, a linguagem tem imensurável importância no que diz



respeito à formação humanística que ela pode proporcionar. Seguindo o pensamento de Remen, a mesma coloca que:

A habilidade para se conhecer prontamente e mobilizar todos os recursos para estimular a saúde pode exigir um esforço para compreendermos a nós mesmos e aos outros, tanto cognitiva quanto intuitivamente. (REMEN,1996, p.47).

No âmbito cognitivo, a linguagem e a percepção são fatores que fazem parte do desenvolvimento intelectual, sendo que um ocorre em consequência do outro. Com a viabilização efetuada pelo educador, é possível a conexão dos educandos com o contexto de humanização, desenvolvendo assim a percepção.

Remen (1996) enfatiza que as qualidades transpessoais, como serenidade e compaixão, que cada um dispõe são bastante úteis no cotidiano e em situações difíceis tanto para o profissional quanto para o paciente. Quem é assistido precisa não somente das habilidades do profissional, mas também de sua humanidade. Boesch (1977 apud Canto e Simão, 2009) defende que, a falta de aproximação dos profissionais com o sofrimento do outro ocorra possivelmente para evitar o confronto com os próprios sentimentos, baseado na crença de que sua formação não comporte tais aspectos da vida humana.

A abordagem profissional no cuidado com o corpo é, na maioria das vezes, intelectual e analítica. Marco (2010) coloca que, com o acelerado desenvolvimento da tecnologia, a individualidade do paciente ficou em segundo plano, a doença em si tornou-se objeto científico e assim o atendimento se desumanizou, desconsiderando assim aspectos sociais, psicológicos e comportamentais.

O tema humanização no atendimento à saúde vem sendo muito abordado, porém seu ensino necessita ser efetivado nas graduações, pois reflete diretamente na abordagem do profissional com seu paciente.

## **5. AS PESQUISAS - O ALUNO DE FISIOTERAPIA E AS DISCIPLINAS DE LINGUAGEM**

Com o intuito de fazer uma análise do ensino da linguagem e a sua contribuição no que diz respeito à formação humanística, foi elaborado um questionário qualitativo e quantitativo para estudantes do 2º semestre de graduação em fisioterapia de uma universidade, onde o ensino dessas matérias acontece no modo online com encontros presenciais para sanar possíveis dúvidas do conteúdo virtual.

Tal questionário teve a finalidade de conhecer as opiniões quanto à aplicação de matérias relacionadas à linguagem no curso de fisioterapia, a prioridade dada ao ensino



dessas matérias quando comparadas com as matérias específicas e o que poderia ser modificado para que houvesse um interesse maior por parte dos estudantes.

O questionário foi composto por questões dissertativas, sendo possível uma ampliação do pensamento do estudante, além de questões objetivas que ofereciam respostas mais diretas. O questionário foi aplicado em sala primeiramente no encontro da disciplina online, tendo prévia autorização da coordenação do curso de fisioterapia, sendo em seguida direcionado através da rede social Facebook, no grupo da classe do 2º semestre de fisioterapia de 2014, ficando à disposição dos estudantes.

## 7. ANÁLISE DOS DADOS

Em primeiro momento, chamou atenção a falta de interesse nos estudantes em responder o questionário, sendo que esse poderia ser um veículo de opiniões sobre a forma de ensino, já que reclamações são feitas constantemente, principalmente quanto ao plano de ensino dessas matérias e até o aproveitamento das mesmas na formação profissional.

Pelos levantamentos baseados em opiniões de estudantes, abriria-se a possibilidade de mudanças para que haja um processo de ensino-aprendizado mais proveitoso, tirando a postura de que o aluno adquire as informações e os educadores são os únicos responsáveis pelo sucesso ou não daquilo que é proposto.

A partir desse ponto, levantam-se hipóteses a serem consideradas, como o quanto há de consciência sobre a importância dada pelos estudantes do ensino dessas matérias no curso, se há esclarecimento sobre o motivo pelo qual as matérias compõem a grade curricular, e se os estudantes estão realmente prezando e exigindo que o ensino seja efetivo e que contribua para sua formação profissional.

Sendo assim, formou-se uma amostra que não corresponde ao total de membros que fazem parte do grupo na rede social e da sala de aula. Entretanto, os questionários que foram respondidos apresentaram respostas muito relevantes, pois foram levantados muitos aspectos que foram de encontro com o tema deste trabalho.

Em análise da primeira questão, onde os alunos opinaram sobre a importância da linguagem no curso de fisioterapia, termos como “interpretação”, “compreensão” e “saber escrever e falar corretamente”, fizeram parte da maioria dos argumentos. Houve uma opinião contrária dos demais, alegando “não achar importância, salvo na aprendizagem de interpretação e atenção de certos casos clínicos”.

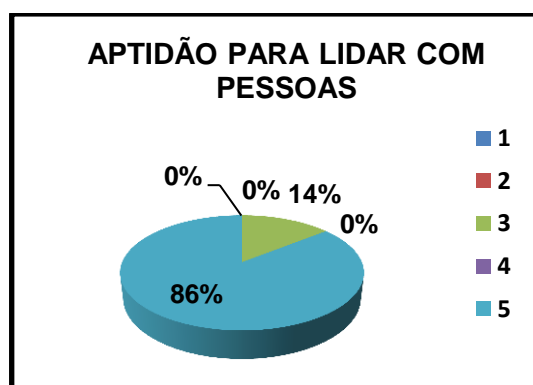
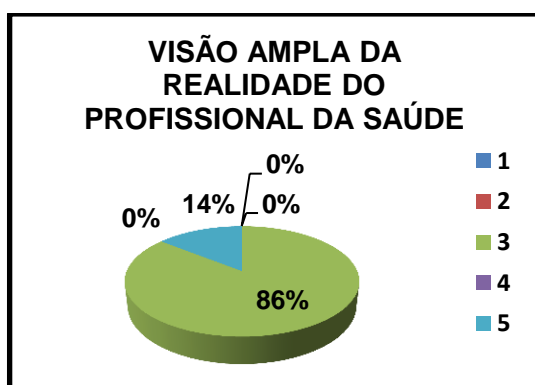
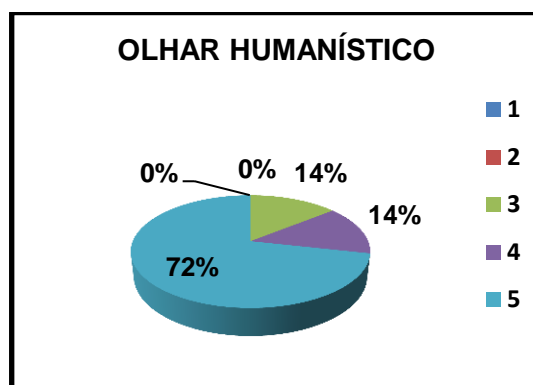
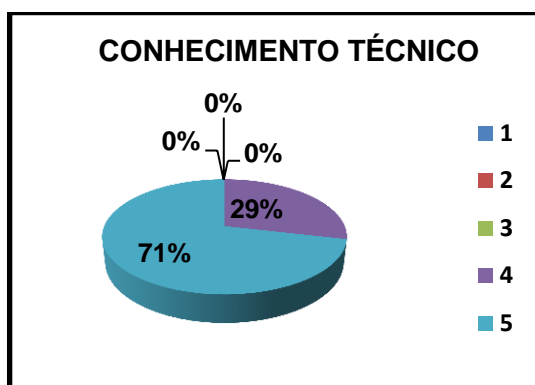
Parte dos estudantes relacionou o ensino da linguagem a pontos como “ lidar com pessoas”, “responsabilidade profissional e social do fisioterapeuta” e “ facilidade de acesso

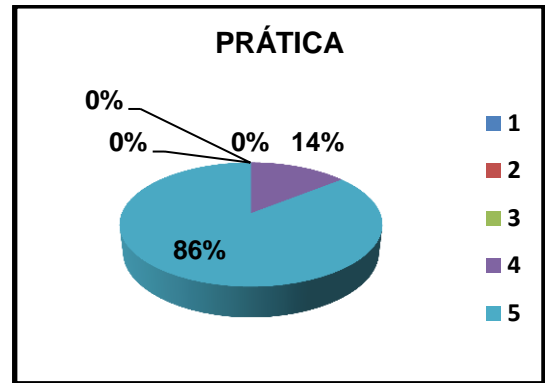
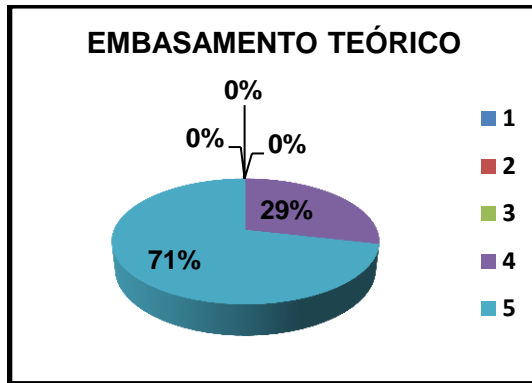


ao profissional”, o que mostra uma visão discente mais ampliada sobre as possibilidades de aprendizagem.

Em sequência, foi solicitado aos estudantes para que fossem dadas notas de prioridade para certos enfoques. Com as respostas, foi possível estabelecer gráficos que possibilitaram uma comparação quantitativa das opiniões, gerando as seguintes porcentagens:

Questão 2: De acordo com suas expectativas sobre o curso de fisioterapia, dê o grau de prioridade (de 1 a 5) para os seguintes enfoques: Conhecimento técnico, visão ampla da realidade do profissional da saúde, olhar humanístico, aptidão para lidar com pessoas, considerando as condições e situações de cada uma delas, embasamento teórico e prática.

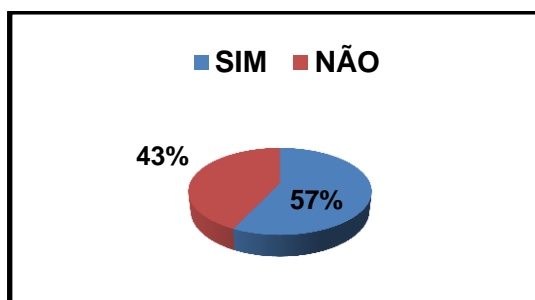




A nota de prioridade 5 foi atribuída pela maioria dos estudantes em todos os enfoques abordados, podendo ser observadas porcentagens acima de 70%. A nota 4 foi observada em uma menor porcentagem para conhecimento técnico, embasamento teórico, olhar humanístico e prática.

Apesar de ter apresentado baixa porcentagem, a nota 3 foi atribuída para visão ampla da realidade do profissional da saúde, olhar humanístico e aptidão para lidar com pessoas, o que dá margem à interpretação de uma menor prioridade nos enfoques humanísticos.

Em uma abordagem mais direta na 3ª questão, os estudantes deram a simples opinião “sim” ou “não”, quando questionados se houve contribuição das matérias relacionadas à linguagem para sua formação profissional, obtendo-se o seguinte resultado:

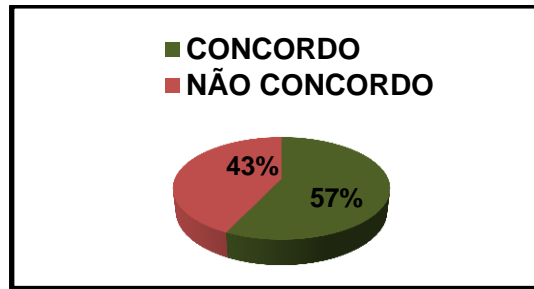


Ambas as porcentagens merecem igual atenção, mesmo que a maior porcentagem corresponda à resposta “sim”. Trata-se de um gráfico muito relevante quando se coloca em dúvida a forma de abordagem das disciplinas e a aproximação das mesmas com a realidade profissional, pois mostra claramente o não aproveitamento por parte dos estudantes.

Para a questão seguinte, os estudantes colocaram de que forma o ensino da linguagem poderia contribuir na formação profissional. Além do ensino da linguagem em si, interpretação, construção de textos, fala e escrita correta, os estudantes de uma maneira geral abordaram o fato do ensino da linguagem poder agregar amadurecimento profissional e pessoal em relação à realidade do mundo. Outro ponto sugerido foi a matéria no modo presencial, estabelecendo um contato maior entre o professor e os alunos, não sendo somente online e nos dias de provas. Mais uma vez os estudantes mostraram disposição a uma abordagem diferenciada da linguagem, voltada mais para o interesse e realidade profissional.

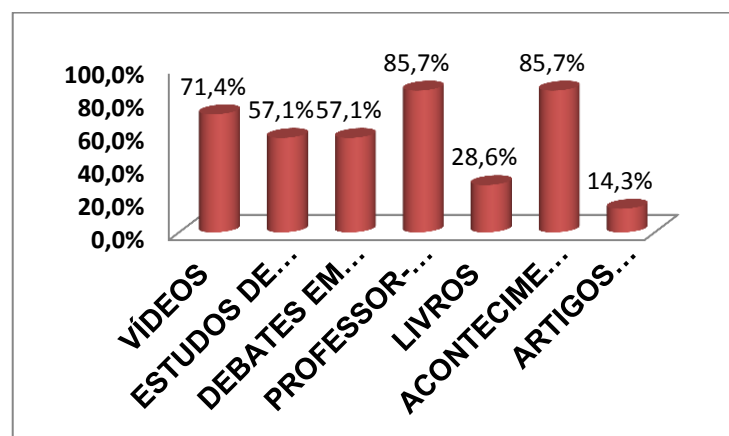
Ao serem questionados sobre a concordância ou não da aplicação de matérias consideradas básicas, como as de linguagem, foram geradas as seguintes porcentagens:





Em sua maioria, houve a concordância da aplicação de tais matérias, entretanto assim como no gráfico anterior, a porcentagem que discorda merece consideração pelo fato da opinião contrária mostrar um descontentamento com as matérias em si, podendo ter novamente como hipóteses a forma de abordagem das mesmas e a falta de conexão com a realidade.

A última questão deu aos estudantes a possibilidade de optar por métodos de aplicação das aulas, a fim de ter o maior aproveitamento possível. Foram colocadas as opções de vídeos, estudos de casos, debates em grupo, interação professor-aluno, livros, conhecimentos atuais e artigos científicos:



Através das porcentagens estabelecidas, podem ser observadas maiores índices para interação professor-aluno e acontecimentos atuais.

Ainda foi possível verificar que os estudantes optaram pelos métodos mais dinâmicos. Por um lado, tal preferência corresponde à objetividade das informações, que os próprios estudantes exigem quando é aplicado um conteúdo. Já analisando as baixas porcentagens para livros e artigos científicos, podem ser colocadas questões de incentivo à pesquisa científica e à atualização do profissional como pontos a serem repensados, visando um aprendizado mais completo.

## 8. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho foi possível analisar o ensino da linguagem no curso de fisioterapia em diferentes perspectivas. A pesquisa buscou, principalmente, saber qual a opinião a respeito do ensino da linguagem. Os estudantes julgaram relevante, entretanto demonstraram incertezas quanto ao aproveitamento e a razão pela qual a matéria compõe a grade curricular do curso.

Tal ponto de vista levanta dúvidas se realmente o modo como a matéria é apresentada e ministrada atinge seus objetivos. O mais importante, sobretudo, foi que no decorrer do questionário, os estudantes mostraram disposição para uma abordagem diferenciada da linguagem, voltada para a realidade profissional.

Com essa disposição, os professores têm oportunidade de modificar o processo de ensino-aprendizagem, que se faz necessário com base nas pesquisas feitas. Hipóteses como forma de abordagem da disciplina e a conexão com a área de fisioterapia devem ser consideradas para que, sobretudo, a contribuição da linguagem para um olhar humanístico não seja ignorada.

## 9. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CANTO, C. R. E. M; SIMÃO, L.M. **Relação fisioterapeuta-paciente e a integração corporeamente: um estudo de caso**. Psicologia ciência e profissão. vol.29 n.2. p. 306-317, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932009000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932009000200008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21. jun.2014.

CNE, Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar.2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao)>. Acesso em: 06.jun.2014.

CREFITO 3- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Fisioterapia**. Disponível em: <<http://www.crefito3.org.br/dsn/fisioterapia.asp>>. Acesso em: 06. jun.2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOULART, B. N. G; CHIARI, B.M. **Humanização das práticas do profissional da saúde – contribuições para reflexão**. Ciência e saúde coletiva. vol.15 n.1. p. 255-268, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100031&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100031&script=sci_arttext)> . Acesso em: 21.jun.2014.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

REMEN, R. N. **O paciente como ser humano**. 3 ed.São Paulo,1996.